

## CHAMADA DE ARTIGOS

---

**Col. *Cassiopeia***  
**(dezembro de 2024)**

**Título: *Escrever com os Pardais: notas para uma zoopoética***

Org. Helena I. Lopes (Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa / BIFEGA) e Ana Carolina Meireles (FLUP)

A literatura contemporânea tem explorado múltiplas abordagens do imaginário animal, em grande parte motivadas pela crise ambiental vigente, e procurando novas formas de interagir com o mundo. Explorando as relações entre o humano e o não humano, são desenvolvidas novas correntes teóricas, como a ecocrítica e os estudos de animais, que cruzam diferentes áreas das ciências humanas e naturais (biologia, filosofia, psicologia, sociologia). Estes estudos analisam os estatutos político, ético, social e cultural dos não humanos, contribuindo para o desenvolvimento de abordagens críticas como o pós-humanismo e o pós-antropocentrismo. O termo ‘zoopoétique’, proposto por Jacques Derrida em *L’Animal que donc je suis* (2002), pressupõe um contrato de contemplação entre os animais humano e não humano, percepcionando o outro como um sujeito aberto. Destarte, a zoopoética investiga a agência do animal no fenómeno literário, reconhecendo-o como um sujeito sensível, capaz de produzir linguagem e pensamento. Contrariando a teoria de Martin Heidegger (o animal pobre de mundo pela sua ausência de linguagem), Derrida afirma que apenas a poesia pode compreender o pensamento animal, ultrapassando os moldes convencionais do pensamento: “o pensamento do animal, se ele existir, cabe à poesia”. Ou, nas palavras de Aaron M. Moe, em *Zoopoetics animals and the making of poetry* (2014): “quando [...] o poeta descobre novos gestos através do seu envolvimento com os animais, o processo de *poiesis* torna-se um evento multiespécies”. É neste sentido que Adília Lopes, em *Pardais* (2022), escreve: “Gostava que os meus poemas fossem pardos, modestos, pequenos, lisboetas como os pardais e que tivessem o som do piar dos pardais”, numa aprendizagem da escrita com o mundo animal.

Este volume da coleção *Cassiopeia* pretende, através do estudo da literatura e de outras práticas artísticas, aprofundar o conhecimento sobre as representações do animal na poesia e nas outras artes, e contribuir para o desenvolvimento dos estudos pós-antropocêntricos, motivando uma melhor compreensão do mundo animal e do equilíbrio entre as espécies humana e não humana.

Eixos temáticos propostos:

1. representações do animal não humano na literatura e outras artes
2. estratégias narrativas: somatizações do animal na literatura
3. exploração do animal híbrido e/ou metamorfoseado
4. arquétipos e significados dos animais nos diferentes contextos culturais
5. desconstrução do binómio civilização/natureza
6. confrontos sociais, morais e éticos do universo animal
7. receção e influência da zooliteratura
8. impacto da era digital na criação e/ou análise do imaginário animal
9. violência, manipulação e extinção
10. contributo para a consciencialização da causa animal e ambiental

Convidamos ao envio de trabalhos até **30 de junho de 2024**.

Aceitamos artigos completos e inéditos em português, inglês, francês ou espanhol. Todos os textos serão submetidos a um processo de revisão anónima por pares e devem respeitar rigorosamente as normas de publicação correspondentes às revistas do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, expostas em “[Submissões](#)” (ou consultar anexo).

Os artigos devem ser enviados para o email: [livrozoopoetica@gmail.com](mailto:livrozoopoetica@gmail.com)

Para esclarecimento de dúvidas ou manifestações de interesse preliminares, contactar por favor as organizadoras do número através do email: [livrozoopoetica@gmail.com](mailto:livrozoopoetica@gmail.com)

## **Instruções para Autores**

### **Apresentação de originais**

1. Todos os originais serão apresentados na sua versão definitiva, em páginas A4, numeradas, com margem laterais de 2,5 cm, superior e inferior de 3 cm, a espaço e meio, corpo 12 Calibri.
2. O título do original deverá estar centrado, em Negrito, 14 Calibri.
3. O nome do autor (em Negrito) e a instituição (em itálico) são apresentados à esquerda.
4. Todos os textos deverão ser acompanhados de resumo e de palavras-chave em duas línguas (inglês e outra), bem como de uma nota biobibliográfica do autor (cca. 10 linhas).
5. Os artigos não devem exceder 25 páginas, incluindo as notas e a bibliografia (num total de 60.000 caracteres, sem espaços).
6. Os textos publicados são da responsabilidade dos respetivos autores.
7. Caso os artigos incluam imagens, estas devem constar no corpo do texto, mas também devem ser enviadas, com boa resolução, numa pasta em separado, devidamente identificadas.

### **Títulos**

No texto, o título das publicações será grafado em itálico, e o dos artigos, colocado entre aspas.

Nos títulos de livros, publicações periódicas e produções artísticas de qualquer género utiliza-se iniciais maiúsculas (ex. *A Cidade e as Serras*). De notar que, nestes casos, os artigos definidos e as palavras invariáveis se grafam com inicial minúscula. O subtítulo deve ser separado do título por um ponto final, e neste somente a primeira letra é grafada em maiúscula (ex. *O Labirinto da Saudade. Psicanálise mítica do destino português*).

Os títulos de artigos, capítulos, poemas, etc., devem ser grafados apenas com a primeira letra maiúscula (ex. “A reinvenção da leitura: breve ensaio crítico seguido de 19 textos visuais”).

De notar que se um título de uma publicação ou de um artigo for citado no original, este deve seguir a regra da língua em que é escrito (ex. *As You Like It*; *Le Jeu de l’amour et du hasard*).

## **Citações**

1. As citações em língua estrangeira poderão ser seguidas da respectiva tradução, entre parênteses rectos.
2. As citações até 3 linhas devem ser incorporadas no texto, entre aspas. Utilizar a seguinte sinalização: "..."; e no caso de aspas dentro de aspas: "... '...' ...".
3. As citações mais longas serão recolhidas, em 10 Calibri, sem aspas, alinhadas à esquerda pela indentação de parágrafo do texto (1,25 cm).
4. As interpolações serão identificadas por meio de parênteses rectos [ ] e as omissões assinaladas por reticências dentro dos parênteses [...].
5. O algarismo que remete para a nota deverá ser colocado depois do sinal de pontuação.
6. As remissões serão assinaladas pelas expressões latinas *supra*, *infra*, em itálico e por extenso.

## **Epígrafes**

As epígrafes, em itálico e em 10 Calibri, devem incluir o nome do autor.

## **Notas**

As notas deverão ser em 10 Calibri e surgirão no final do texto, com a numeração seguida. Caso excedam 3 linhas, as citações dentro das notas deverão ser destacadas em 9 Calibri.

## **Referências bibliográficas**

As referências bibliográficas serão sempre feitas no corpo do texto.

Exemplos:

Um só autor: (Lourenço 1987: 25).

Dois autores: (Deleuze/Guattari 1980).

Três ou mais autores: (Buescu *et alii* 2001).

Citação indirecta: (*apud* Mitchell 1994: 273).

Obra repetidamente citada: (*idem*: 10), ou (*ibidem*) no caso de ser citada a mesma obra na mesma página.

## **Bibliografia**

1. Será incluída no final, em 10 Calibri, com o título "Bibliografia", a lista completa, por ordem alfabética de apelidos de autores, das obras referidas no texto.

2. A partir da segunda entrada do mesmo autor deverá usar-se dois hífen em lugar do nome e, caso a obra seja do mesmo ano, acrescentar-se-ão à data as letras a, b, etc.

3. Deverá indicar-se a editora e a edição consultadas. Quando for relevante, a data da primeira edição deverá ser indicada no fim da referência, entre parênteses rectos, o mesmo acontecendo com qualquer outra informação adicional. No caso das traduções, será mencionado o nome do tradutor.

Exemplos:

### **Livros**

Helder, Herberto (2009), *Ofício Cantante. Poesia completa*, Lisboa, Assírio & Alvim.

Lourenço, Eduardo (1987), *Tempo e Poesia*, Lisboa, Relógio d'Água [1974].

Whitman, Walt (1992), *Canto de Mim Mesmo*, edição bilingue, tradução de José Agostinho Baptista, Lisboa, Assírio & Alvim.

### **Livros com dois autores**

Deleuze, Gilles / Félix Guattari (1980), *Mille plateaux - Capitalisme et schizophrénie 2*, Paris, Les Editions de Minuit.

### **Livros com três ou mais autores**

Buescu, Helena / João Ferreira Duarte / Manuel Gusmão (orgs.) (2001), *Floresta Encantada. Novos caminhos de literatura comparada*, Lisboa, Dom Quixote.

### **Vários livros do mesmo autor**

Derrida, Jacques (1998), *Demeure. Maurice Blanchot*, Paris, Galilée.

-- (2004) *Morada. Maurice Blanchot*, tradução de Silvina Rodrigues Lopes, Lisboa, Vendaval.

### **Capítulo num livro colectivo**

Bhabha, Homi K. (2007), “Ética e estética do globalismo: uma perspectiva pós-colonial”, in *A Urgência da Teoria*, Lisboa, Tinta da China: 21-44.

### **Artigos em revistas**

Martins, Fernando Cabral (2010), “Sobre o primeiro Mário Cesariny”, *Relâmpago*, nº 26, Fundação Luís Miguel Nava: 99-109.

Quignard, Pascal (2003), “Intimum”, *Sigila*, nº 12, Gris-France: 9-13.

### **Referências webográficas**

As referências webográficas serão grafadas de forma similar às bibliográficas, acrescentando no final o endereço electrónico entre os sinais *menor do que e maior do que* <>, seguidas da data do último acesso entre parênteses ( ).

Exemplos:

#### **Página Web**

O'Reilly, Tim (2005), “What is Web 2.0”, <<http://oreilly.com/web2/archive/what-is-web-20.html>> (último acesso em 22/06/2012).

#### **Artigo em revista electrónica:**

Hasse, Fee-Alexander (2011), “Your Story is Told, Your Issue is Handled: The Myth of Social Activity Corporate Storytelling in English-Speaking Business Communication in the Age of Technically Mediated Orality”, *Prisma*, n.º 16, <<http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/view/1315>> (último acesso em 22/06/2012).